



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 163 – Dezembro/2019

**Relatório Anual sobre Condições
Socioeconômicas e de Mercado
da Juventude no Ceará 2018.**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 163 – Dezembro/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Victor Hugo de Oliveira (Analista de Políticas Públicas)

Colaboração:

Rayén Heredia Penãloza (Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2594-8717

1. Orçamento familiar. 2. Segurança alimentar e nutricional. 3. Despesa familiar. 4. Desigualdade.

Nesta Edição

O presente Informe apresentou evidências sobre a condição dos jovens cearenses com respeito à educação e ao mercado de trabalho. Os resultados mostram uma forte evolução na frequência escolar para jovens de 15 a 17 anos, e um crescimento da proporção de jovens com ensino básico completo. Isso significa que o jovem está chegando ao mercado de trabalho com um maior nível educacional. No entanto, o mercado de trabalho tem passado por ajustes no pós-crise fazendo com que a taxa de desocupação para esse grupo demográfico ainda permaneça em níveis elevados. Ou seja, o jovem está chegando cada vez mais qualificado ao mercado de trabalho, mas encontra poucas oportunidades de emprego.

Dentre os jovens, aqueles que não estão frequentando a escola e não possuem ocupação tem se reduzido não somente em termos absolutos como também em termos relativos. No último trimestre da série, 2018T4, 625 mil jovens estavam nessa condição, representando 28,7% da população jovem de 15 a 29 anos. Esse grupo é particularmente significativo entre as mulheres, o que demanda políticas públicas específicas para entender o problema e propor soluções adequadas. A região metropolitana e o interior do estado também têm apresentado valores relativos bastante elevados para jovens nessa condição de vulnerabilidade. Isso demanda uma desconcentração espacial de políticas públicas para juventude.

1. Introdução

O presente Informe se propõe a apresentar os principais indicadores de educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade. Esses indicadores são parte do Boletim Trimestral da Juventude, e tem como objetivo fornecer, aos gestores públicos e sociedade civil, informações capazes de balizarem o desenho de políticas públicas para a juventude.

Dentre esses indicadores estão: a frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais. Também apresentamos informações sobre jovens que estão fora da escola e que não possuem ocupação, visto que essa é uma condição de vulnerabilidade social que possui importantes reflexos na capacidade produtiva do estado.

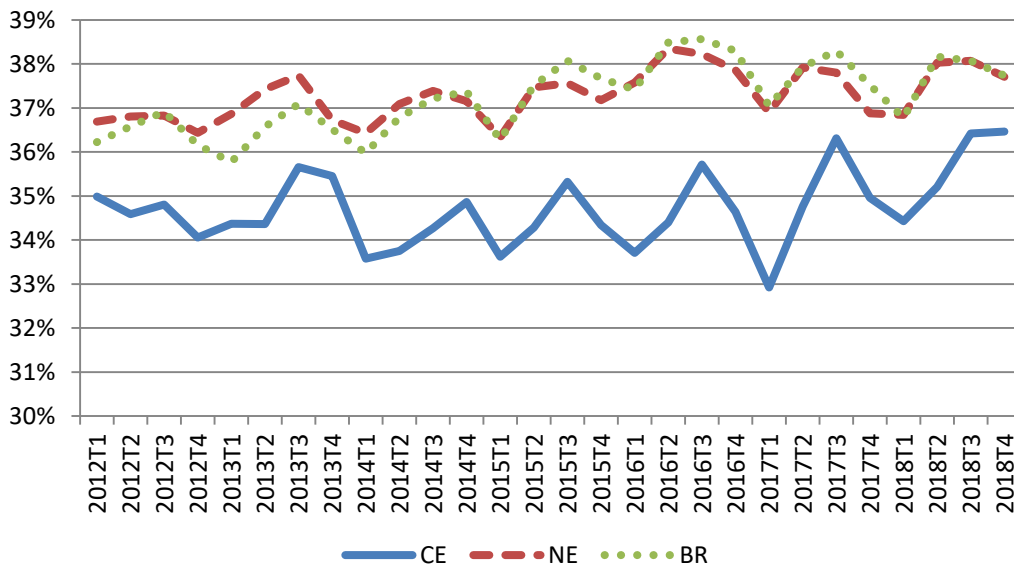
As evidências apresentadas neste Informe foram produzidas com base nos dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua do IBGE, iniciada em 2012. Os indicadores são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes. Assim como no Boletim Trimestral da Juventude, disponibilizamos os cálculos para as variações de curto (um ano) e longo prazo (com relação ao ano inicial da série). Já o comportamento das séries é analisado com base nos gráficos dos indicadores selecionados.

2. Indicadores Educacionais

A PNADC nos permite acompanhar indicadores relacionados à frequência escolar (bruta e líquida) da população seja no ensino básico ou superior, além de informar a grau de escolaridade concluído e o número médio de anos de estudos. A Tabela A1 do Apêndice, sumariza as variações de curto (2017T4 a 2018T4) e longo prazo (2012T4 e 2018T4) nos indicadores educacionais extraídos da PNAD Contínua e que compõem o Boletim Trimestral da Juventude.

O Gráfico 1 mostra a proporção de jovens entre 15 e 29 anos que frequentam a escola ou a universidade. No 4º trimestre de 2012, essa proporção era de 34% e saltou para pouco mais de 36% no 4º trimestre de 2018. No entanto, o Ceará sempre se manteve com médias abaixo do Nordeste e Brasil, os quais alcançaram a proporção de 38% no último trimestre na série.

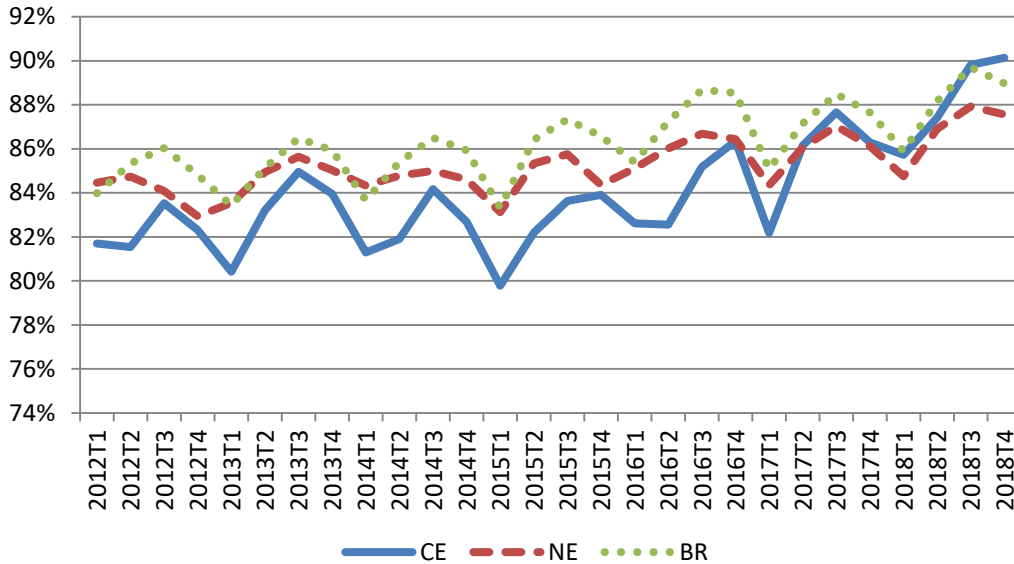
Gráfico 1: Proporção de jovens de (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Restringindo-se a faixa etária escola, percebe-se uma considerável melhora na frequência escolar bruta e líquida. O Gráfico 2 mostra um rápido aumento da frequência escolar de jovens entre 15 e 17 anos a partir do 1º trimestre de 2016.

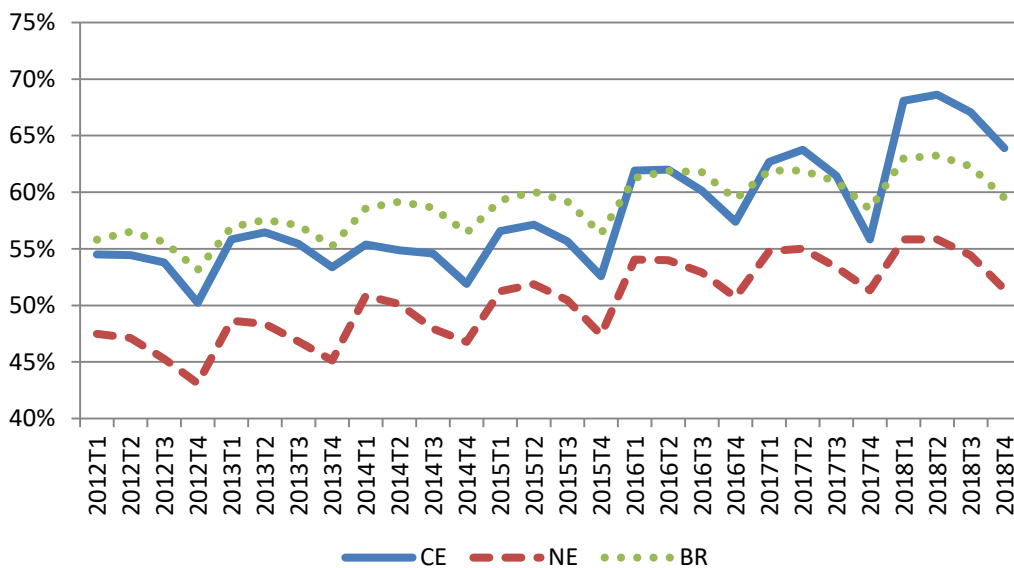
Gráfico 2: Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

No 4º trimestre de 2012, a proporção de jovens nessa faixa etária que frequentava a escola era de aproximadamente 82%. Essa proporção se manteve nesse patamar até o 4º trimestre de 2015, sempre apresentando valores inferiores a média regional e nacional. A partir do 1º trimestre de 2016, o Ceará começa a experimentar um crescimento da frequência escolar de jovens de 15 a 17 anos, saindo de 83% em 2016T1 para 90% em 2018T4. No último trimestre da série, o Ceará supera o percentual regional (88%) e nacional (89%). Essa evolução da frequência escolar na faixa etária de 15 a 17 anos é ainda mais importante quando se observa a frequência escolar no ensino médio, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio



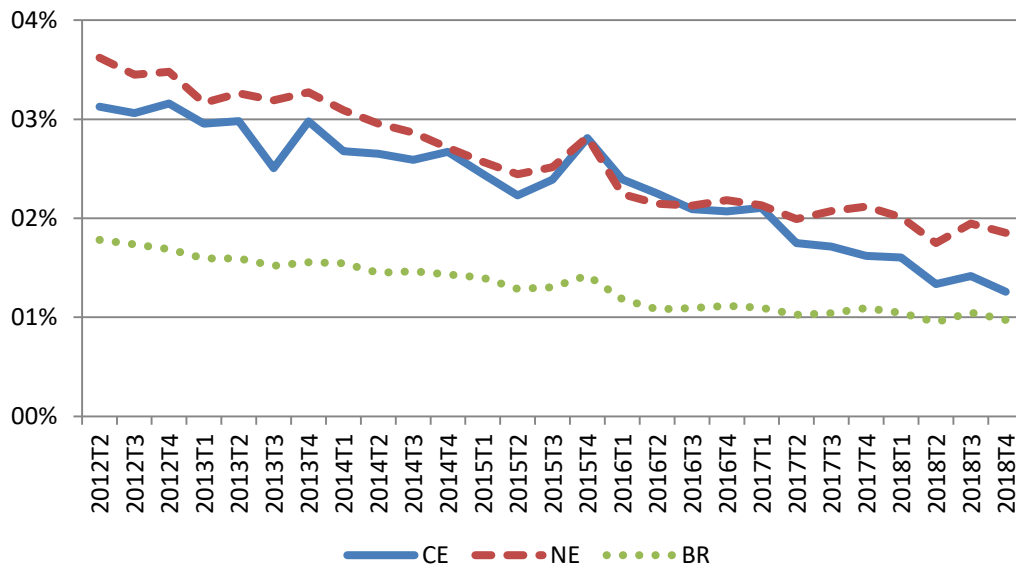
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Entre 2012T1 e 2015T4, a taxa de frequência escolar líquida para jovens de 15 a 17 anos (ou seja, correspondente ao ensino médio) se manteve no patamar de 55%, mas saltou para o patamar de 65% entre 2016T1 e 2017T4. Entre 2018T1 e 2018T4, o percentual médio ficou em torno de 65%. Nesse último ano, o Ceará superou a frequência escolar líquida nacional para jovens de 15 a 17 anos.

Há duas potenciais explicações para este fenômeno. Primeiro, a crise econômica recente pode ter influenciado a decisão do jovem de abandonar os estudos para buscar emprego, pois a taxa desocupação dos jovens aumentou substancialmente a partir de 2015 como mostra a próxima seção deste Informe. A segunda potencial razão está relacionada às políticas públicas educacionais, especialmente de programas como PAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa), Educação Profissional, e de preparação dos jovens para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) no ensino médio de escolas estaduais.

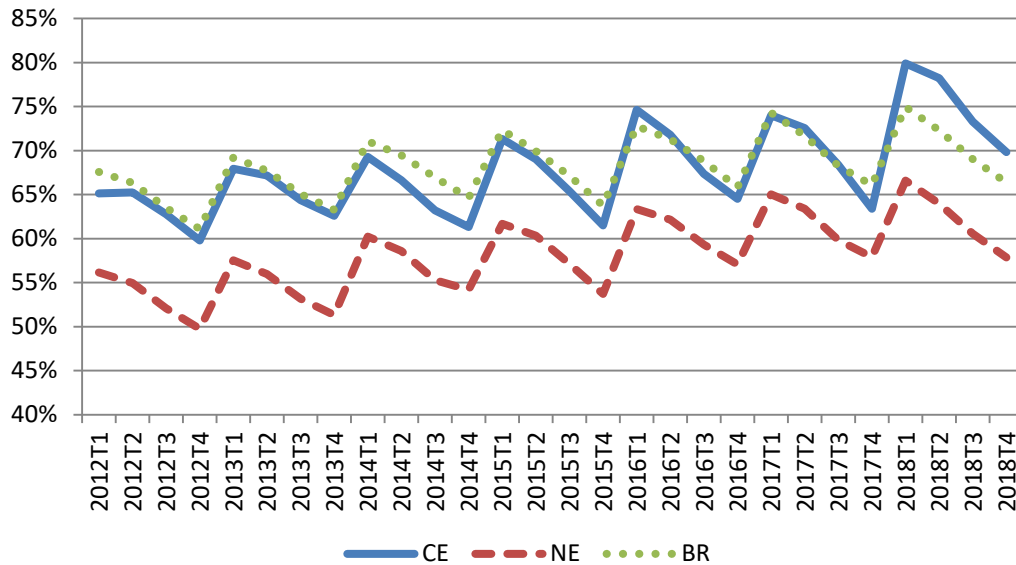
No Gráfico 4, analisa-se a taxa de analfabetismo entre os jovens. O objetivo é verificar como a deficiência na capacidade de ler e escrever dos jovens tem se comportado ao longo dos anos. No Ceará, a proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos caiu de 3,3% em 2012T1 para 1,7% em 2018T4. Nesse período, o Ceará se descolou da média regional (2% em 2018T4) e se aproximou da média nacional (1% em 2018T4).

Gráfico 4: Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos



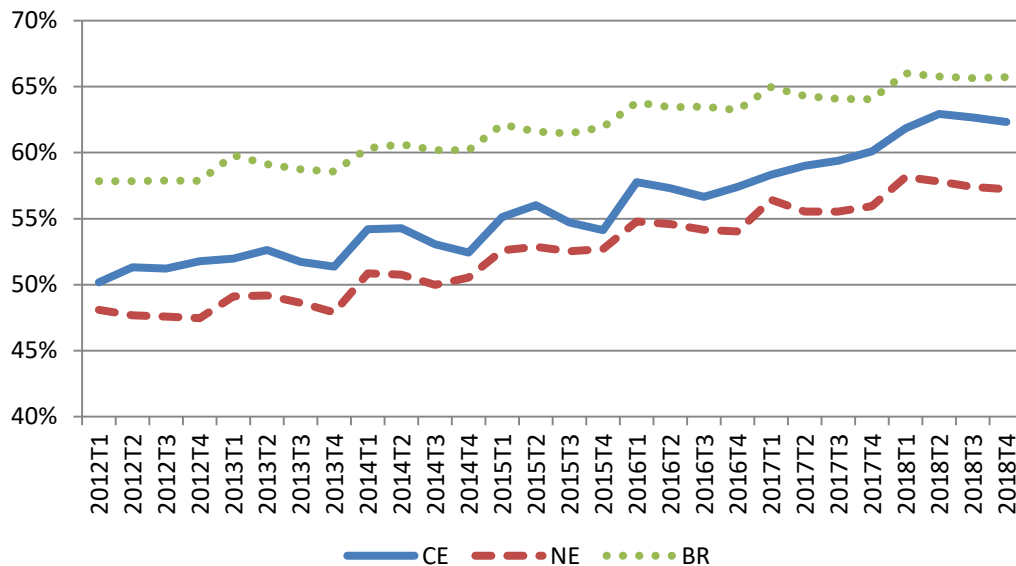
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

O Gráfico 5, por sua vez, mostra a taxa de conclusão do ensino fundamental por jovens de 15 a 17. Entre 2012 e 2015, o Ceará apresentou uma taxa de conclusão entorno de 65%, estando muito próxima a média nacional e superior à média regional. Essa média se elevou entre 2016 e 2017, passando para um patamar de 70%. Em 2018, a proporção média de jovens de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental chegou a 75%, superando a média nacional (70%).

Gráfico 5: Proporção de Jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Na faixa etária de 18 a 29 anos, mensura-se a proporção de jovens que concluíram o ensino médio (ver Gráfico 6). Esse indicador apresenta tendência crescente para o Ceará, Nordeste e Brasil. Observa-se que no início da série, em 2012T1, 50% dos jovens de 18 a 29 anos haviam concluído o ensino médio. No mesmo trimestre de 2018, já eram quase 63% dos jovens desta faixa etária que concluíram o ensino básico. Nesse período, o Ceará (62% em 2018T4) se distanciou da média do Nordeste (57% em 2018T4), e se aproximou da média Nacional (66% em 2018T4).

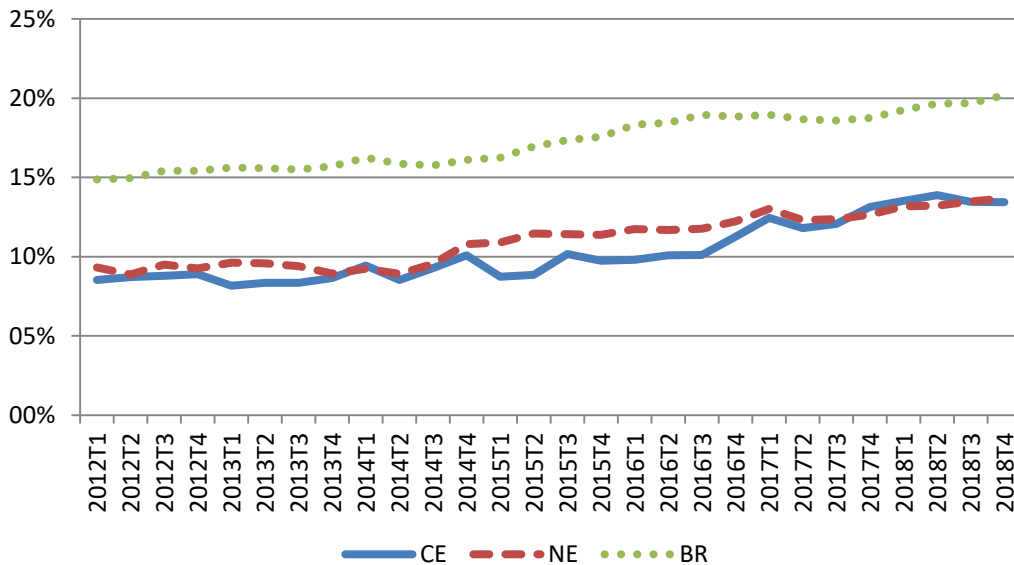
Gráfico 6: Proporção de jovens de 18 a 29 anos com ensino médio completo

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

A proporção de jovens de 25 a 29 anos com ensino superior completo também cresceu entre 2012 e 2018 (ver Gráfico 7). Em 2012T4, 9% dos jovens nessa faixa etária haviam concluído o ensino superior. Esse percentual chegou a 14% no final da série, 2018T4. Ou seja, um crescimento

de 55% no período. No entanto, o Ceará apresenta proporções similares ao Nordeste, e inferiores ao Brasil (20% em 2018T4).

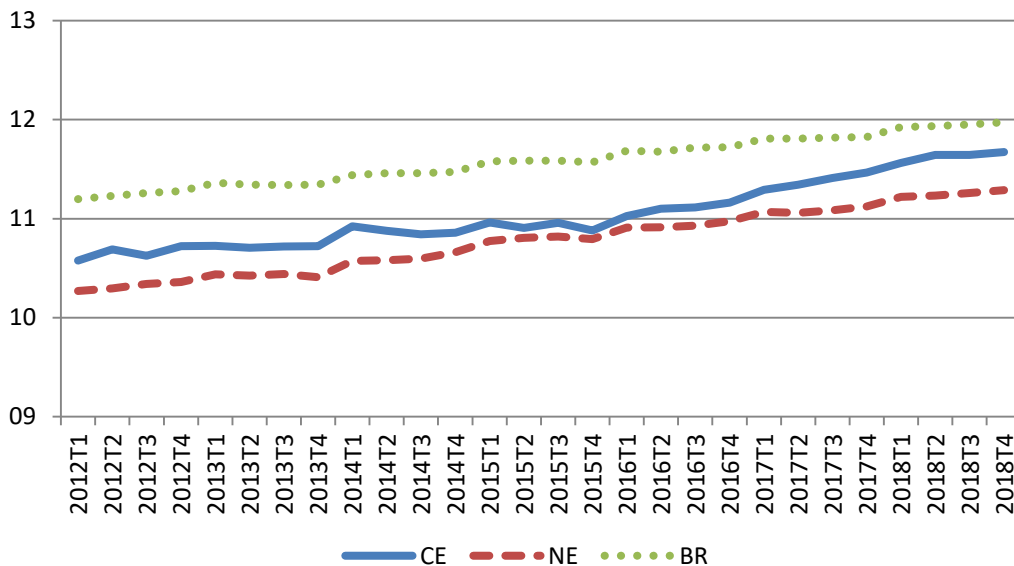
Gráfico 7: Proporção de Jovens de 25 a 29 anos com ensino superior completo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

O Gráfico 8 mostra o número médio de anos de estudos dos jovens com idade entre 18 e 29 anos de idade. Esse indicador reflete o número de anos de estudos acumulados por esses jovens que adentraram na maioridade e formam a força potencial de trabalho mais jovem.

Gráfico 8: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

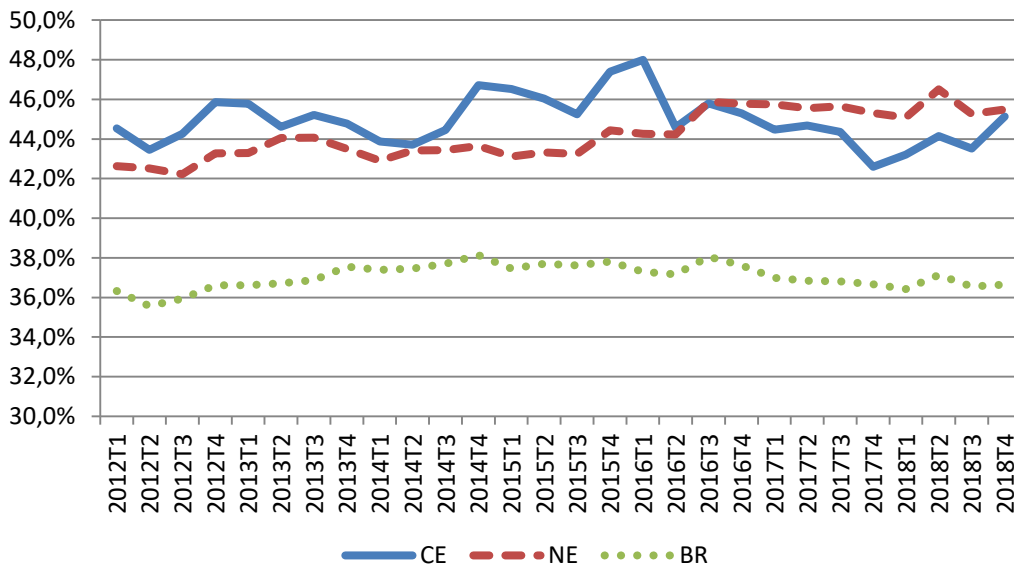
Em 2012T4, o jovem cearense de 18 a 29 anos apresentava em média 10,2 anos de estudos. Em 2018T4, o número médio de anos de estudos alcançou a marca de 11,2. Um crescimento de 9,3% no período, ou seja, houve um aumento de 1 ano de estudo em um período de 6 anos. Esse crescimento fez com que o Ceará se aproximasse substancialmente da média nacional (11,5 anos de estudos em 2018T4), e se distanciasse da média regional (10,8 anos de estudos em 2018T4).

3. Indicadores de Mercado de Trabalho

Nesta subseção, são apresentados os indicadores de mercado de trabalho com foco na juventude. Esses indicadores mensuram a proporção de jovens fora da força de trabalho, desocupados, ocupados no setor formal e informal, e rendimento médio de todos os trabalhos. A Tabela A2 do Apêndice mostra as variações de curto (2017T4 a 2018T4) e longo prazo (2012T4 e 2018T4) dos indicadores de mercado de trabalho que compõem o Boletim Trimestral da Juventude.

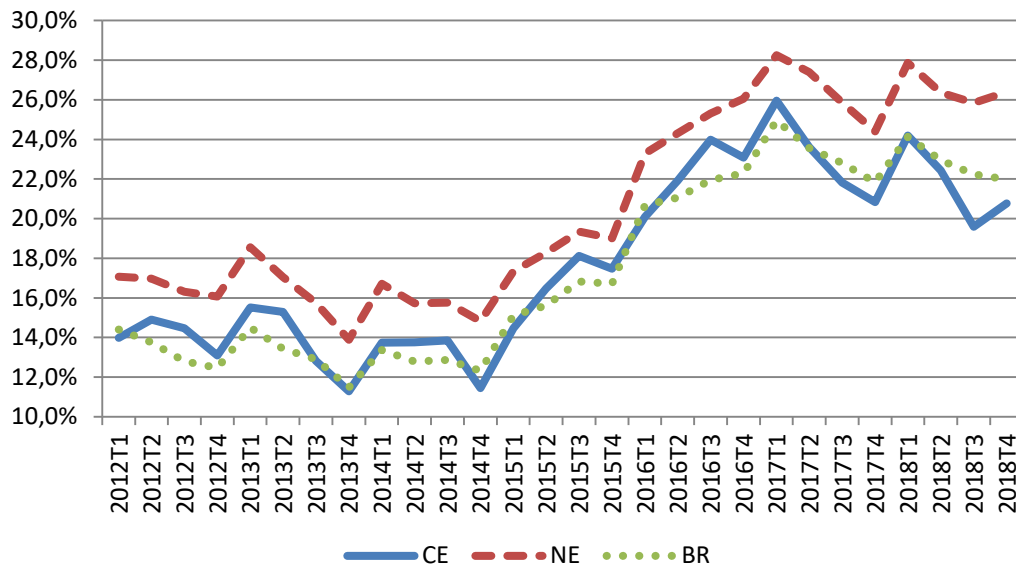
O Gráfico 9 apresenta o comportamento da proporção de jovens de 15 a 29 anos fora do mercado de trabalho. O indicador apresenta tendência crescente entre 2012T1 e 2016T1, saindo de 44,5% para aproximadamente 48%. Esse indicador experimentou queda até o 4º trimestre de 2017, chegando a 42,6%. No entanto, houve um crescimento da proporção de jovens fora da força de trabalho em 2018, retornando ao valor de 45,5% em 2018T4. Comparando com os valores em nível nacional, o Ceará apresenta uma proporção de jovens fora da força de trabalho de quase 10 p.p. superior ao Brasil. Essa elevada proporção de jovens fora da força de trabalho no Ceará, pode se refletir em sua baixa capacidade de geração de riqueza comparada com outras unidades da federação.

Gráfico 9: Proporção de Jovens de 15 a 29 anos fora do mercado de trabalho



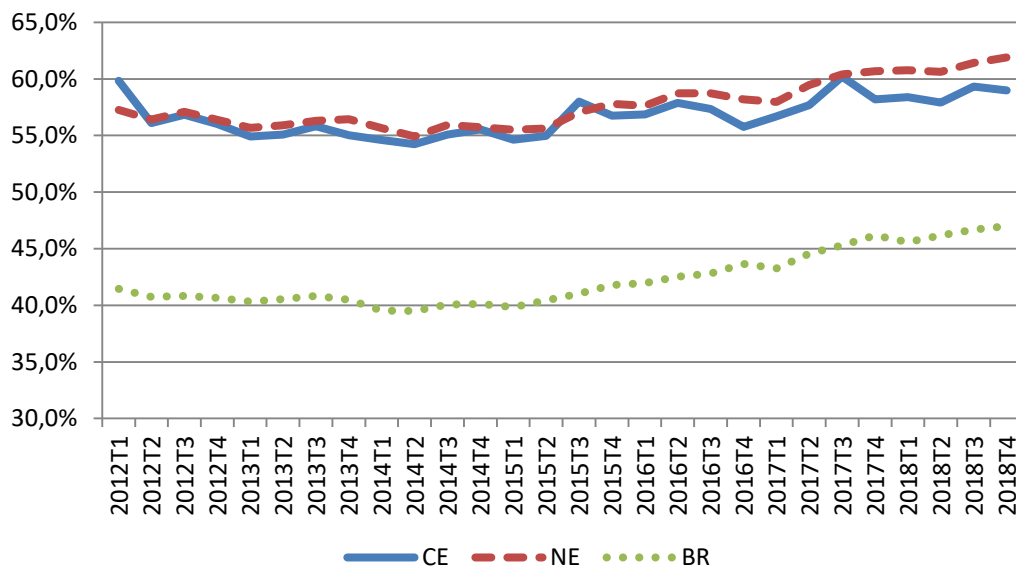
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

A absorção do jovem no mercado de trabalho é mensurada pela taxa de desocupação (ver Gráfico 10). O Ceará experimentou uma queda na taxa de desocupação dos jovens entre 2012T1 e 2014T4, saindo de 14,4% para 11,4%. A partir de 2015T1, a taxa de desocupação apresenta tendência crescente alcançando a proporção de 26% em 2017T1. Esse período se caracterizou por uma forte desaceleração na economia cearense, seguindo o quadro de desaquecimento da economia nacional. A partir de 2017T1, a taxa de desocupação dos jovens volta a apresentar tendência decrescente, atingindo o percentual de 20,7% em 2018T4. Nesse último trimestre, a taxa de desocupação do Ceará permaneceu abaixo da média nacional (22%) e regional (26,4%).

Gráfico 10: Proporção de jovens de (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

No período pós-crise econômica, o setor da economia que mais absolveu os jovens foi o informal (ver Gráfico 11).

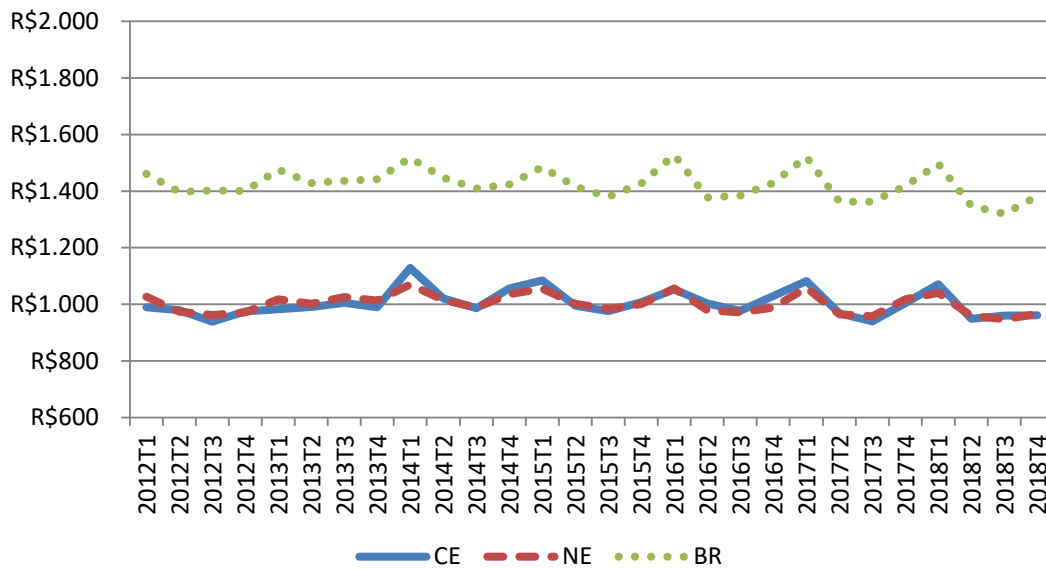
Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

A proporção de jovens ocupados informalmente decresceu entre 2012T1 e 2015T1, saindo de 60% para 55%. Esse indicador voltou a crescer entre 2015 e 2017, alcançando os mesmos 60% em 2017T3. No último trimestre da série, 2018T4, o percentual permaneceu no patamar de 59%, mas substancialmente superior ao nível nacional (47%).

O rendimento médio real efetivo dos jovens ocupados no mercado de trabalho flutuou em torno de R\$ 1.000. Quase R\$ 400 a menos do que a média nacional como mostra o Gráfico 12. No último ano da série, 2018, o rendimento real médio ficou em torno de R\$ 985, reflexo dos ajustes no mercado de trabalho no período pós-crise econômica.

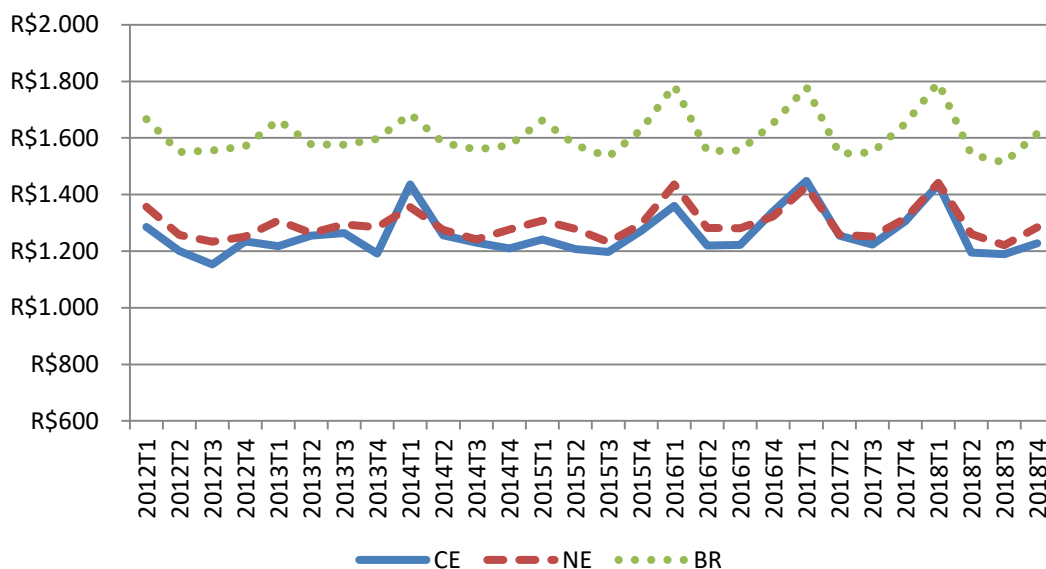
Gráfico 12: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

O Gráfico 13 mostra que o rendimento médio real dos jovens ocupados formalmente oscilou entre R\$ 1.200 e R\$ 1.400 no período. No último trimestre, 2018T4, alcançou o nível de R\$ 1.227, abaixo da média regional (R\$ 1.284) e nacional (R\$ 1.615).

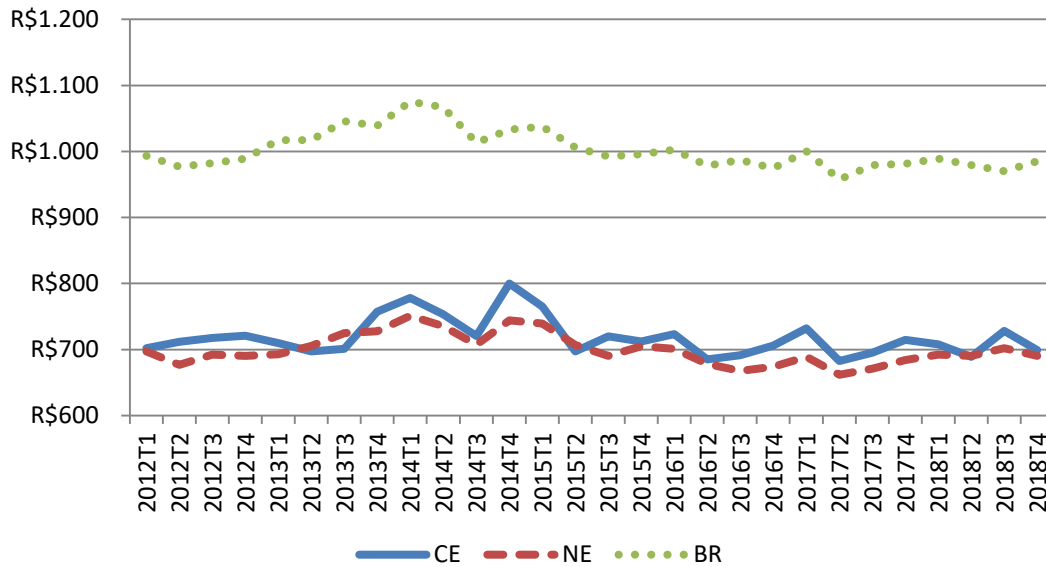
Gráfico 13: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para Jovens (15 a 29 anos) ocupados formalmente no mercado de trabalho



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

No entanto, os jovens ocupados informalmente experimentaram uma perda real forte do rendimento médio. O valor médio alcançou R\$ 800 em 2014T4, mas apresentou tendência de queda nos trimestres posteriores chegando ao nível de R\$ 690 em 2018T4. Esse comportamento do rendimento médio no setor informal no período pós-crise econômica é esperado devido a menor rigidez salarial por não seguir as leis trabalhistas.

Gráfico 14: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.



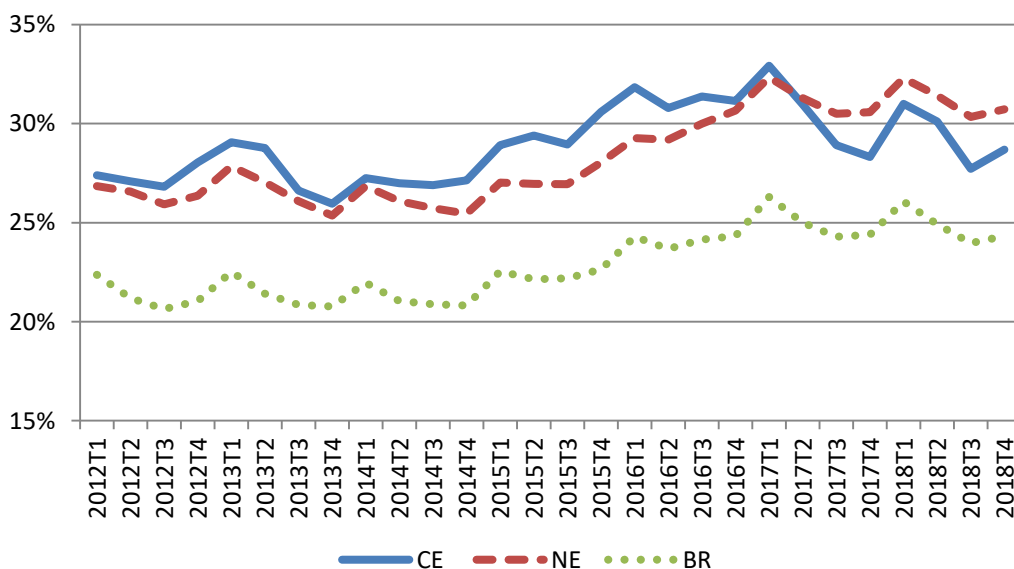
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

4. Jovens fora da Escola e sem Ocupação

Os jovens que estão fora da escola e não possuem ocupação representam uma parcela significativa da população jovem no estado do Ceará. Nesta subseção, observamos a representatividade desse grupo por faixas etárias específicas, gênero, cor/raça, e recorte geográfico. A Tabela A3 do Apêndice apresenta as variações de curto (2017T4 a 2018T4) e longo prazo (2012T4 e 2018T4) para os indicadores selecionados.

O Gráfico 15 mostra o comportamento da proporção de jovens de 15 a 29 anos que estão fora da escola e não possuem ocupação.

Gráfico 15: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora da escola e sem ocupação

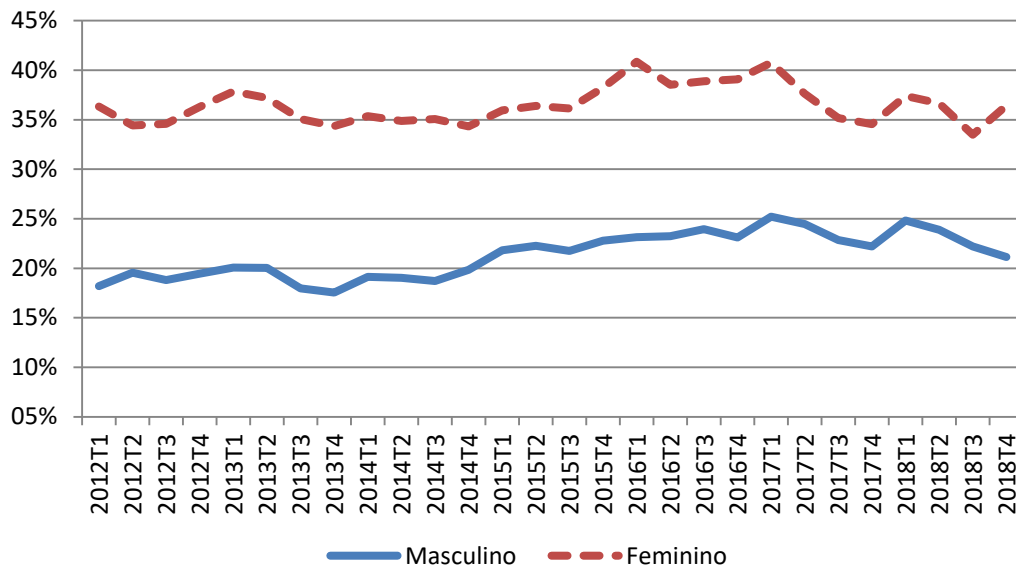


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Esse indicador se manteve próximo aos 27% entre 2012T4 e 2014T4, mas alcançou os 32% em 2017T1. Em 2018T4, essa proporção caiu para 29%. Essa flutuação foi substancialmente influenciada pela taxa de desocupação no mesmo período (ver Gráfico 10). Na Tabela A4 do Apêndice, o número absoluto de jovens nessa condição é de aproximadamente 625 mil em 2019T3, quase 20 mil jovens a menos do que no mesmo trimestre do ano anterior.

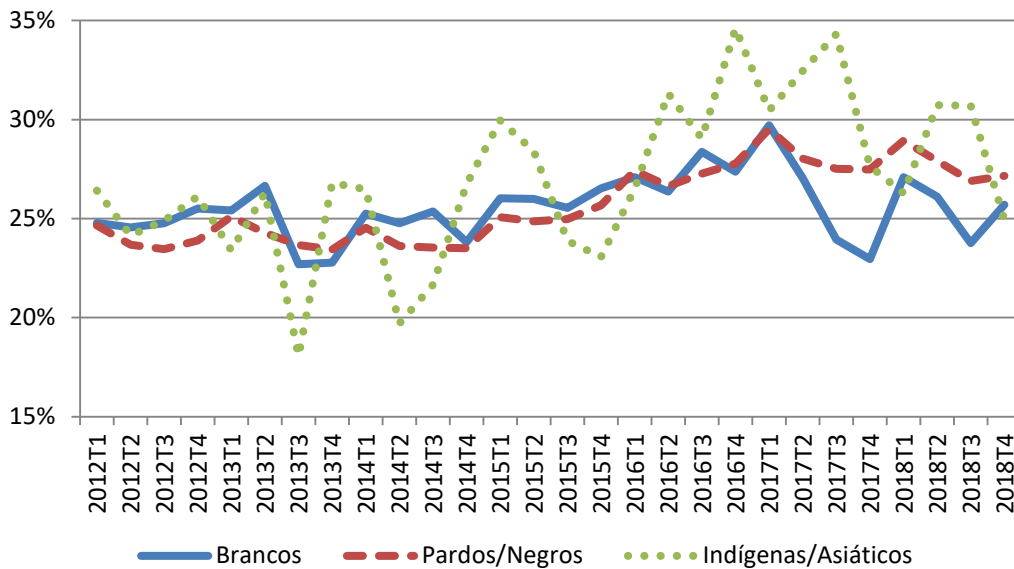
A proporção de jovens nessa condição de vulnerabilidade é maior entre as mulheres, alcançando a proporção de 36% em 2018T4. Ao longo da série, mais de um terço das mulheres estavam fora da escola e sem ocupação. Entre os homens, a proporção de jovens nessa condição foi de 21% no último trimestre da série.

Gráfico 19: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora da escola e sem ocupação por gênero



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

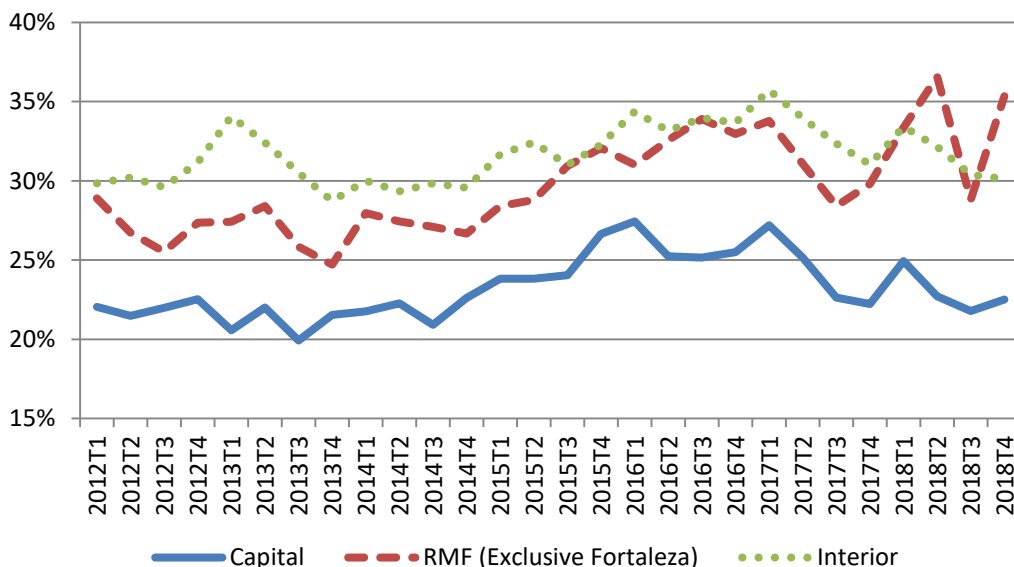
No tocante a cor/raça, a proporção de jovens fora da escola e sem ocupação não apresentou diferenças substanciais entre brancos e pardos/negros no período de 2012 e 2016. Para esses dois grupos, a proporção era de 25% em 2012T1 e chegou a 30% em 2017T1. A proporção de jovens brancos nessa condição reduziu com mais velocidade do que para os pardo/negros, cujas proporções foram de 25% e 27% em 2018T4.

Gráfico 20: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora da escola e sem ocupação por cor/raça

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Entre os indígenas e asiáticos, a proporção de jovens fora da escola e sem ocupação apresenta flutuações maiores ao longo do período em virtude da baixa representatividade desse grupo demográfico na amostra da PNAD Contínua.

Observam-se também diferenças com respeito ao recorte geográfico como mostra o Gráfico 21. A proporção de jovens fora da escola e sem ocupação é menor em Fortaleza quando comparada com a região metropolitana (exclusive Fortaleza) e o interior do estado.

Gráfico 21: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora da escola e sem ocupação por recorte geográfico

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Fortaleza experimentou um crescimento da proporção de jovens nessa condição, cujo indicador saiu de 22% em 2012T1 para 27% em 2017T1. Em 2018T4, o indicador retrocedeu para 23%. A região metropolitana apresentava proporções inferiores ao interior do Ceará, mas a crise econômica fez com que as diferenças diminuíssem no período de 2016 a 2018. No último trimestre

da série, 2018T4, a região metropolitana alcançou a proporção de 35% de jovens fora da escola e sem ocupação, enquanto no interior do estado a proporção foi de 30%.

5. Considerações Finais

O presente Informe apresentou evidências sobre a condição dos jovens cearenses com respeito à educação e ao mercado de trabalho. Os resultados mostram uma forte evolução na frequência escolar para jovens de 15 a 17 anos, e um crescimento da proporção de jovens com ensino básico completo. Isso significa que o jovem está chegando ao mercado de trabalho com um maior nível educacional. No entanto, o mercado de trabalho tem passado por ajustes no pós-crise fazendo com que a taxa de desocupação para esse grupo demográfico ainda permaneça em níveis elevados. Ou seja, o jovem está chegando cada vez mais qualificado ao mercado de trabalho, mas encontra poucas oportunidades de emprego.

Dentre os jovens, aqueles que não estão frequentando a escola e não possuem ocupação tem se reduzido não somente em termos absolutos como também em termos relativos. No último trimestre da série, 2018T4, 625 mil jovens estavam nessa condição, representando 28,7% da população jovem de 15 a 29 anos. Esse grupo é particularmente significativo entre as mulheres, o que demanda políticas públicas específicas para entender o problema e propor soluções adequadas. A região metropolitana e o interior do estado também têm apresentado valores relativos bastante elevados para jovens nessa condição de vulnerabilidade. Isso demanda uma desconcentração espacial de políticas públicas para juventude.

Apêndice

Tabela 1: Resumo dos indicadores de educação

	Trimestres Selecionados			Variações	
	2012T4	2017T4	2018T4	Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade	34.1%	35.0%	36.5%	4.32%	7.08%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola	82.3%	86.3%	90.1%	4.46%	9.52%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	50.2%	55.8%	63.9%	14.44%	27.24%
Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos	3.2%	1.6%	1.3%	-22.31%	-60.19%
Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo	59.8%	63.4%	69.8%	10.15%	16.75%
Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo	51.8%	60.1%	62.3%	3.69%	20.36%
Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo	8.9%	13.1%	13.4%	2.34%	51.08%
Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 24 anos	10.2	11.0	11.2	1.91%	9.32%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Tabela A2: Resumo dos indicadores do mercado de trabalho

	Trimestres Selecionados			Variações	
	2012T4	2017T4	2018T4	Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho	45.9%	42.6%	45.1%	5.9%	-1.6%
15 a 17 anos	79.2%	84.8%	83.6%	-1.4%	5.6%
18 a 24 anos	40.9%	36.5%	40.1%	9.9%	-2.0%
25 a 29 anos	28.7%	23.6%	28.1%	19.0%	-2.4%
Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos	13.1%	20.8%	20.8%	-0.3%	58.6%
15 a 17 anos	17.1%	30.7%	43.1%	40.6%	151.8%
18 a 24 anos	15.4%	24.5%	24.4%	-0.5%	58.5%
25 a 29 anos	9.3%	15.1%	28.1%	85.3%	201.1%
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho	56.0%	58.2%	59.0%	1.3%	5.3%
15 a 17 anos	78.0%	73.3%	70.4%	-4.0%	-9.8%
18 a 24 anos	56.4%	59.5%	61.3%	3.1%	8.6%
25 a 29 anos	50.9%	55.1%	55.1%	0.2%	8.3%
Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho	974.7	1004.6	961.1	-4.3%	-1.4%
15 a 17 anos	427.6	345.7	397.7	15.0%	-7.0%
18 a 24 anos	871.9	795.5	800.6	0.6%	-8.2%
25 a 29 anos	1183.0	1270.1	1176.5	-7.4%	-0.5%
Jovens (15 e 29 anos) ocupados formalmente	1234.1	1305.6	1227.5	-6.0%	-0.5%
Jovens (15 e 29 anos) ocupados informalmente	720.7	714.8	698.9	-2.2%	-3.0%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Tabela A3: Resumo dos Indicadores dos Jovens que estão fora da escola e sem ocupação

	Trimestres Selecionados			Variações	
	2012T4	2017T4	2018T4	Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos	28.0%	28.3%	28.7%	1.32%	2.30%
15 a 17 anos	11.5%	10.8%	7.8%	-27.67%	-32.23%
18 a 24 anos	33.6%	34.9%	34.4%	-1.55%	2.39%
25 a 29 anos	31.9%	30.4%	33.5%	10.08%	4.90%
Masculino	19.5%	22.2%	21.1%	-4.82%	8.61%
Feminino	36.3%	34.6%	36.4%	5.44%	0.44%
Branco	25.5%	23.0%	25.7%	12.00%	0.76%
Pardos/Negros	23.9%	27.5%	27.2%	-1.14%	13.64%
Indígenas/Asiáticos	26.1%	27.6%	24.9%	-9.83%	-4.60%
Capital	22.5%	22.2%	22.5%	1.35%	-0.06%
RMF (Exclusive Fortaleza)	27.4%	29.8%	35.3%	18.52%	29.17%
Interior	31.2%	31.0%	30.1%	-2.89%	-3.31%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Tabela A4: Distribuição dos jovens entre 15 e 29 anos por condição na escola e no mercado de trabalho no Ceará

Condição no Mercado de Trabalho	CONDIÇÃO NA ESCOLA								
	2012T4			2017T4			2018T4		
	Não frequenta	Frequenta	Total	Não frequenta	Frequenta	Total	Não frequenta	Frequenta	Total
Ocupados	887,960 37.90%	214,293 9.15%	1,102,253 47.04%	835,980 36.73%	198,292 8.71%	1,034,272 45.44%	758,562 34.84%	188,132 8.64%	946,694 43.48%
Desocupados	126,808 5.41%	39,132 1.67%	165,940 7.08%	213,732 9.39%	58,344 2.56%	272,076 11.95%	179,718 8.25%	68,320 3.14%	248,038 11.39%
Fora da força de trabalho	530,327 22.63%	544,489 23.24%	1,074,816 45.87%	430,870 18.93%	539,103 23.68%	969,973 42.61%	445,089 20.44%	537,483 24.69%	982,572 45.13%
Jovens fora da escola e sem ocupação	657,135 28.04%			644,602 28.32%			624,807 28.69%		
TOTAL	1,545,095 65.94%	797,914 34.06%	2,343,008 100%	1,480,582 65.04%	795,739 34.96%	2,276,321 100%	1,383,369 63.54%	793,935 36.46%	2,177,304 100%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.